

## ESPAÇO DA DIREÇÃO

Este é o vigésimo número da revista *Linguística*, que pela primeira vez e sob a direção da Professora Maria da Graça Pinto viu a luz do dia em 2006, num número que reunia artigos de Gerd Wotjak, Georges Kleiber, Francisco Lacerda e Ulla Sundberg e Maria Helena Paiva. Para todos quantos acompanharam desde o início este projeto científico e editorial do Centro de Linguística da Universidade do Porto, torna-se muito gratificante testemunhar o percurso consistente e regular que ajudou esta revista a consolidar-se como um marco para investigadores, professores e estudantes de diversos países, de diversas línguas e de diversas áreas temáticas, que aqui têm procurado e encontrado um espaço de divulgação dos seus trabalhos, uma fonte de conhecimentos e um ponto de encontro e diálogo entre perspetivas e orientações teóricas diferentes. Duas décadas de ininterrupto trabalho numa publicação que continua a ser plural e aberta, assumidamente produzida fora dos circuitos tutelados por grandes editoras comerciais, sempre comprometida com a qualidade e o rigor dos estudos publicados parece-nos ser um êxito que merece, nesta nota introdutória, uma especial menção, bem como um reconhecido agradecimento ao apoio incondicional sempre concedido, mesmo em tempos difíceis, pelo CLUP e pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pela Reitoria da Universidade do Porto. Uma palavra de gratidão é especialmente devida também aos anteriores diretores da *Linguística*: Professora Maria da Graça Pinto (2006-2009), que, com visão e pioneirismo, deu o impulso decisivo sem o qual a revista não teria ganho lanço, insistindo sempre na pontualidade da publicação, no carácter internacional e na qualidade dos trabalhos aceites para publicação; Professora Ana Maria Brito (2010-2020), que, tendo dado seguimento a esse impulso inicial com muita energia e entusiasmo, continuou a angariar para a lista de autores alguns dos mais importantes linguistas da Europa e de fora da Europa; Professor António Leal (2021-2024), que, com muita dedicação, sempre pugnou pela receção de trabalhos de qualidade, tendo liderado a transição total da revista para o seu formato digital. Também a todos os autores, a todos membros do Conselho Científico, do

Secretariado e da Comissão Editorial, a todos os revisores e, de forma muito especial, a todos os leitores que, em muitos países do mundo, continuam a alimentar parte das suas pesquisas a partir dos contributos publicados na Linguística, demonstrando a sua pertinência e continuando a estimular os responsáveis pela publicação a manterem anualmente a publicação de pelo menos um número, são devidas especiais palavras de agradecimento e congratulação.

Ao longo destes 19 anos, e contando já com o presente volume e com os números especiais que, entre 2020 e 2022, homenagearam as três professoras catedráticas de Linguística da FLUP então jubiladas (Prof<sup>a</sup> Maria da Graça Pinto, número especial de 2020; Prof<sup>a</sup> Ana Maria Brito, número especial de 2021; Prof<sup>a</sup> Fátima Oliveira, número especial de 2022), a revista publicou 210 artigos, a par de várias dezenas de notas de investigação, resenhas e outros textos relacionados com o estudo da Linguística. Conseguimos assim juntar mais de duas centenas de investigadores oriundos de várias dezenas de instituições dos cinco continentes. Cremos que este é um contributo muito respeitável para o fortalecimento da nossa área de investigação, concedendo especial destaque e visibilidade ao lugar internacional que ao CLUP e à sua instituição de acolhimento pertence.

O presente número inclui 8 artigos originais que, como tem sido timbre desta revista, espelham a pluralidade disciplinar e teórica que é também a do Centro de Linguística da Universidade do Porto. Os dois primeiros artigos (“Avaliação da consciência sintática. Processos de concordância e ordem de palavras através de uma tarefa de juízo de aceitabilidade e correção”, de Ana Perdigão e Maria Lobo; “Describing the internal syntax of demais constructions in Portuguese”, de Fábio Barcellos Granja) desenvolvem-se na área da sintaxe, explorando, no primeiro caso, aspetos do desenvolvimento da consciência sintática em crianças adquirentes do português como língua materna e, no segundo, as especificidades formais e funcionais de um conjunto típico de construções desta língua. A historiografia gramatical do português encontra-se presente nos artigos de Guendalina Gianfranchi (“A sintaxe de regência em Regras da lingua portugueza (1725) e Arte da grammatica da lingua portugueza (1770): um estudo comparativo”), debruçando-se sobre as conceções gramaticais encontradas em duas obras do século XVIII, e Sónia Duarte (“As ideias ortográficas de José de Urcullu no Tratado

Elementar de Geografia Astronómica, Física, Histórica ou Política Antiga ou Moderna (Porto 1835-1839)”), que analisa as conceções ortográficas presentes num manual didático de ciências naturais publicado no século XIX. O trabalho de Isabela Casadó Martins e Mário Eduardo Viaro, “Os decalques semânticos do inglês no campo das tecnologias digitais e mídias sociais no Português do Brasil”, situado na área dos estudos sobre léxico, traz-nos um importante contributo para a compreensão dos mecanismos de inovação lexical ativos no português do Brasil em função da atuação de variáveis como o contacto digital entre línguas. A fonologia marca presença neste número através dos artigos “A vogal pretônica /e/ na fala dos moradores da cidade de Tonantins (Amazonas): um estudo variacionista”, de José Fabrício Affonso Ferreira Júnior e Flávia Santos Martins, e “A palavra mínima em português brasileiro: contribuições para uma discussão em aberto”, de Taíse Simioni. O primeiro trabalho exemplifica um estudo sobre a interseção da teoria e descrição fonológicas com a sociolinguística variacionista, ao passo que o segundo nos apresenta uma revisão profunda de uma das questões mais controversas da fonologia do português: a pertinência, na fonologia desta língua, das restrições associadas à Condição de Minimalidade. Numa demonstração de cruzamento entre a análise do discurso, a sintaxe, a semântica, a linguística de corpus e os estudos variacionistas, Violeta Magalhães, em “Relações discursivas em orações gerundivas: contributos de uma análise de corpus em diferentes variedades do Português”, explora, com base numa quantidade considerável de dados reais, um outro tópico da maior importância para a descrição do português: a variação, atestada em diversos usos e variedades da língua, das construções gerundivas.

O ano de publicação deste número foi assinalado, lamentavelmente, pelo desaparecimento de figuras relevantes da Linguística. Neste número, são homenageados com três breves notas recordatórias os nomes e as obras de Leda Bisol (n. 1924), William Labov (n. 1927) e Ian Maddieson (n. 1942). Desta forma, quisemos dar testemunho da admiração por tudo quanto, de uma forma ou de outra, as obras destes três eminentes linguistas influenciaram os estudos de Linguística desenvolvidos na Universidade do Porto nas últimas décadas.

A Linguística, que pretende entrar numa fase de reestruturação a breve trecho, continua a aceitar continuamente propostas de artigos. Convidamos todos

os potenciais autores a enviarem-nos artigos para avaliação, na certeza de que é deste tipo de partilha que nasce o avanço da ciência e que se honra uma disciplina tão fundamental para as Ciências Humanas como a que dá título, singelamente, a esta revista.